

DANIEL MARTINS DE BARROS

O CASO
DA MENINA
SONHADORA

Ilustrações BIRY SARKIS



texto © Daniel Martins de Barros

ilustração © Biry Sarkis

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Projeto gráfico e diagramação <i>Rafael Achcar</i>
Diretora comercial <i>Patty Pachas</i>	Capa <i>Biry Sarkis</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Preparação <i>Beatriz de Freitas Moreira</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Revisão <i>Ana Maria Latgé</i> <i>Marina Ruivo</i>
Assistentes editoriais <i>Mayara dos Santos Freitas</i> <i>Roberta Stori</i>	Impressão <i>Bartira</i>
Assistente de arte <i>Mislaine Barbosa</i>	

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Barros, Daniel Martins de
O caso da menina sonhadora / Daniel Martins de Barros; ilustração Biry Sarkis. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2016. 88 pp. il.

ISBN 978-85-7888-611-0

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Sarkis, Biry. II. Título.

16-34438

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Às minhas professoras Márcia, Mauren, Neusinha,
Cida, Celina (*in memorian*), Marilena, Raquel, Joana,
Damaris (*in memorian*), Graça e Clara, que não só me
alfabetizaram, mas me ensinaram a ler. Se eu nunca
disse obrigado, agradeço agora, dedicando a vocês
uma obra na qual todas têm parte.

SUMÁRIO

Fadas e detetives	7
Sonhar com dormir	15
Anões e nós	25
Os porquês dos porquinhos	35
Alarme antilobo	46
Migalhas de memória	54
Ai, que nojento!	64
Felizes para sempre	77
Os bastidores da mente humana	84
O autor	87

FADAS E
DETETIVES

Todas as noites Bárbara lia um livro antes de dormir. Claro que nem sempre lia um livro inteiro de uma vez – às vezes, passava semanas com a mesma história, porque caía no sono no meio da leitura. Era um hábito antigo, que havia começado quando Bárbara era bem pequena, época em que sua mãe lia contos de fadas à beira do seu berço para ela adormecer.

Depois de crescer e aprender a ler, a menina continuou com as histórias, mas agora as lia sozinha. E também não gostava mais tanto dos contos de fadas, aqueles que sua vó chamava de histórias da carochinha. A avó dizia que carochinha significava bruxa velha, como as que aparecem nessas histórias infantis. Mas como não era mais criancinha, Bárbara queria ler sobre outras coisas. Gostava mesmo era de histórias de detetive, livros de mistério, de aventura... estava meio enjoada das fadas.

Só que aquilo de dormir no meio da história, às vezes na parte mais interessante, deixava Bárbara intrigada. Não conseguia descobrir por que – bem na hora em que ia desvendar uma pista importante, ou

exatamente quando o criminoso ia ser preso – ela caía no maior sono. Está certo que isso tinha um lado bom, já que em várias noites a aventura continuava nos seus sonhos, quando deixava de ser apenas leitora e se tornava também personagem, ajudando os detetives e espões em suas peripécias. Mesmo assim, ela queria entender o porquê desse sono.

Então teve uma ideia. Um dos seus detetives preferidos se chamava Sherlock Holmes, o personagem mais inteligente que conhecia. Só de olhar para uma pessoa ele conseguia descobrir tudo sobre ela: se tinha filhos, onde morava e até sua profissão. Por isso, Bárbara decidiu procurá-lo: quem sabe Sherlock pudesse ajudá-la a resolver o misterioso caso do sono?

O plano era o seguinte: antes de dormir, Bárbara começaria a ler uma das aventuras do famoso detetive e ficaria lendo, lendo até ser pega pelo sono. Assim, ela achava que poderia encontrá-lo num dos seus sonhos e apresentar o seu caso a ele.

Na primeira noite em que tentou, ficou tão entretida com a esperteza de Sherlock que conseguiu terminar a história inteira antes de dormir. Ficou feliz por chegar até o final do conto, mas acabou um pouco frustrada porque não sonhou com o detetive.

“Não tem problema”, pensou ao acordar. “Hoje à noite eu tento de novo.”

Teve de tentar várias noites seguidas antes de conseguir.

Quando já estava perdendo as esperanças, numa noite em que se sentia tão cansada que mal aguentava manter os olhos abertos, Bárbara adormeceu no momento em que Sherlock estava para receber um novo cliente.

– Ouço passos na escada, Watson – disse ele a seu fiel companheiro, o médico John Watson, que anotava todos os casos. – Pode apostar que este será um caso que você terá grande interesse em escrever.

– E por que diz isso, Sherlock? – perguntou Watson.

Antes que ele pudesse responder, entrou nos seus aposentos uma garota de pijama, com cara de sono e bastante confusa. Era Bárbara. Funcionou! Lá estava ela, diante do grande Sherlock Holmes e de seu amigo Watson.

– Muito boa noite, senhorita Bárbara – começou o famoso detetive. – Pelo que vejo a senhorita não gosta mais dos contos de fadas, mas gosta muito de ler. Está em férias e, apesar de ser uma boa aluna e ter passado de ano sem dificuldade, tem uma dúvida que está tirando o seu sono e à qual seu irmão mais velho não soube responder.

– Isso mesmo... Como... como soube de tudo isso? – perguntou a garota, espantada.